



APADRINHAMENTO DE PAÍS PARA PAÍS:

Levando a mensagem de A.A. ao mundo todo

PASSANDO ADIANTE

O apadrinhamento de país para país é uma ação mundial de A.A. ajudando a transmitir a mensagem para países onde A.A. é novo e ou em desenvolvimento. As informações aqui apresentadas são compiladas a partir da experiência coletiva daqueles esforços.

Em Alcoólicos Anônimos, o apadrinhar é levar a mensagem entre indivíduos, os grupos e os países, grandes e pequenos. É um compromisso que se estende para fora, com muitos novos começos e sem fim, porque assim, como declara o Terceiro Legado:

“Devemos transmitir a mensagem, caso contrário nós mesmos podemos murchar e aqueles que não receberam a verdade po-

DEVEMOS TRANSMITIR A MENSAGEM, CASO CONTRÁRIO NÓS MESMOS PODEMOS MURCHAR E AQUELES QUE NÃO RECEBERAM A VERDADE PODEM MORRER.

dem morrer. “ (Manual de serviço da A.A.). Um delegado da Reunião Mundial de Serviço (D.R.S.M.), representante dos EUA / Canadá, observou: “Em todos os serviços de A.A., devemos oferecer a outros alcoólatras a mesma oportunidade para a esperança que nos levou aos milagres em nossas próprias vidas ... É nesse mesmo espírito de serviço que um país atende às necessidades dos alcoólatras que sofrem em outro país. Entendemos que a irmandade

de de A.A. provavelmente chegará lá algum dia.

Sabemos que, uma vez iniciado esse espírito de serviço, a irmandade de A.A. provavelmente se firmará e, com o tempo, crescerá sem forçar e por conta própria, para se depois se tornar um maravilhoso ambiente de bem-estar entre seus bêbados perdidos e sem esperança, assim como em nosso próprio país. Também sabemos que o cronograma deste processo pode ser adiantado com a aplicação de algumas ações simples.”

COMO TUDO COMEÇOU:

Faz muito tempo, quando Ebby T. foi visitar seu velho amigo Bill W., em sua casa, na 182 Clinton Street, no Brooklyn, Nova York. Naquele dia de outono de 1934, Ebby expôs a maneira pela qual transcendemos o isolamento do alcoólatra; ele estava levando a mensagem para outro alcoólatra.

Refletindo sobre o crescimento de A.A., é evidente que A.A. começou a se espalhar para outros países, não como resultado de uma decisão de algum executivo sem rosto, em um escritório central, mas de alcoólatras preocupados e carinhosos, sóbrios em A.A., tentando ajudar alcoólatras, em sofrimento, em outras partes do mundo.

Nos dias pioneiros de A.A., membros sóbrios das Forças Armadas transmitiram a mensagem quando foram enviados para lugares distantes.

Os A.As. de alto-mar, ou “Internacionalistas”, como vieram a ser chamados, transmitiram a mensagem enquanto viajavam pelo

mundo; e membros empregados em países estrangeiros, foram os primeiros solitários, “Loners” (Solitários), todos ajudaram a espalhar a mensagem de A.A. ao redor do mundo.

“O Apadrinhamento é, basicamente, o contato de um alcoólatra com outro”, diz um D.R.S.M. delegado da Polônia, “e esta é a base do apadrinhamento de país para país.

O sucesso depende do zelo e da persistência de ambas as partes ... Podemos visitar diferentes países, participar de inúmeras convenções organizadas por membros de A.A. em

O APADRINHAMENTO É, BASICAMENTE, O CONTATO DE UM ALCOÓLATRA COM OUTRO

muitos deles. Mas essa jornada em si não vale muito se não contribuir para a comunidade de A.A. O mais importante é manter esses contatos ao longo do tempo.” Outro polonês D.R.S.M. acrescenta: “A oportunidade de ouvir a experiência de nossos amigos



sóbrios de países vizinhos é a maior recompensa para todos aqueles que se sentem responsáveis pela unidade e por levar a mensagem de A.A. para outros países.

O programa dos Doze Passos é um programa de desenvolvimento espiritual e deriva do amor e de um coração sincero. É por isso que fronteiras, diferenças culturais e de idioma não são obstáculos no

apadrinhamento de país para país.” Desenvolvidos ao longo dos anos, à medida que os países se aproximavam e compartilhavam.

A experiência indica que algumas condições essenciais ou pontos básicos formam a base sobre a qual o A.A. pode ser construído,

criar raízes e crescer em qualquer lugar do mundo: A partir de um alcoólatra compartilhando com outro a mensagem de A.A e com

a cooperação com profissionais não alcoólicos para alcançar mais alcoólatras e, por fim, a participação nas reuniões de serviço mundiais

e zonais a fim de encontrar soluções para os problemas enfrentados no decorrer da transmissão da mensagem ao redor do mundo.

NOSSO LAÇO COMUM:

“Por algum tempo neste programa, tentei fazer isso sozinho”, compartilha um ex-D.R.S.M. Delegado dos EUA / Canadá. “Apenas não beba e vá às reuniões” foi minha receita para esta abordagem ao desastre.

Demorou pouco menos de um ano e meio e eu, eventualmente, procurei um padrinho para obter ajuda para caminhar no mundo como um alcoólico sóbrio. Ele me ensinou pelo exemplo: Eu aprendi a fazer o que ele fazia, passando um



tempo com ele, enquanto observava as ações que o ajudaram a passar cada dia com dignidade e confiança... Ele me guiou e me fez pensar por mim mesmo, dando-me uma lição inestimável de consequências lógicas que nunca esqueci. Ao longo do caminho,

eu também aprendi que eu poderia me sentir bem melhor sobre o que estava acontecendo na minha vida, se eu procurasse ativamente ajudar outras pessoas ao meu redor. Essa motivação aparentemente simples levou-me a entrar no trabalho e nos serviços de A.A.”

O PAPEL DO PROFISSIONAL NÃO ALCOÓLICO:

A além de um alcoólatra compartilhar com outro alcoólatra, a experiência indicou que não alcoólatras profissionais têm sido fundamentais para ajudar a começar a irmandade de A.A. em todo o mundo.

Em St. Louis, o padre Ed

Dowling, um padre jesuíta que se tornou o conselheiro espiritual do co-fundador Bill W., ajudou os bêbados a ficarem sóbrios em A.A.

Uma assistente social na Holanda ajudou a começar o primeiro grupo lá. Em Toronto, um trabalhador da tempe-

rança, passou o livro grande (Livro Azul) ao primeiro canadense a encontrar sobriedade através de A.A.; e, em 1942, um psiquiatra australiano tornou-se um defensor dos métodos de A.A. e ajudou alcoólatras a encontrarem sobriedade em seu país.

Estes são apenas alguns exemplos do envolvimento de “Amigos de A.A.”, não alcoólicos, na colaboração vital que ajudou nossa irmandade de A.A. florescer em todo o mundo.

Além disso, os membros de A.A. que visitam um país, onde os Alcoólicos Anônimos estão apenas começando, consideram útil fazer contatos e compartilhar informações em hospitais, instituições correcionais e unidades de saúde e,

A EXPERIÊNCIA INDICOU QUE NÃO ALCOÓLATRAS PROFISSIONAIS TÊM SIDO FUNDAMENTAIS PARA AJUDAR A COMEÇAR A IRMANDADE DE A.A. EM TODO O MUNDO

é claro, conversando com alguns pioneiros de A.A. que se acham naquele país.

Alguns países envolvidos no apadrinhamento de país para país ajudaram a criar comitês de serviço que consistem em membros de A.A. e profissionais não alcoólicos.

Esses comitês entram em contato com profissionais de diferentes áreas que, frequentemente, trabalham em estreita colaboração com alcoólatras e estabelecem contatos com as mais altas autoridades do país para compartilhar informações sobre a Irmandade.

REUNIÕES DE SERVIÇO MUNDIAL E REUNIÕES INTERNACIONAIS

A Reunião de Serviços Mundiais (World Service Meeting - W.S.M) tem suas raízes em uma viagem à Europa, que Bill W. e sua esposa, Lois, fizeram em 1950, quando ele visitou grupos de A.A. em sete países. Bill percebeu que esses países estavam enfrentando muitos dos mesmos problemas vividos nos EUA e no Canadá, quando A.A. estava apenas começando.

A necessidade da litera-

tura de A.A. estar disponível no idioma de cada nação é um obstáculo ao crescimento para fora e para dentro de A.A. Havia o medo de todos os tipos de calamidades. Até aquele momento, o escritório de Nova York era o principal recurso para os países onde A.A. estava apenas começando, mas Bill acreditava que, se representantes de A.A. de outros países poderiam se reunir e aprender um com o outro e, então,



chegaria o dia em que o “escritório de serviços dos EUA / Canadá seria simplesmente o “centro de serviços sênior” entre os inúmeros escritórios em todo o mundo.

Para começar escreveu Bill, “proponho uma Reunião de Serviço Mundial - não uma conferência, pois uma conferência teria de ser representada pela totalidade do A.A. mundial - essa

Reunião deverá ser realizada no outono de 1969.”

Essa visão tornou-se realidade e em um artigo, na revista Grapevine, intitulado “No Borders in A.A.” (A.A. sem fronteiras), Reunião de Serviço Mundial (R.S.M.) e havia no quadro trinta e nove membros de A.A., sendo 24 delegados representando seus países.

Eles se reuniram por quatro dias, um período repleto de trabalho duro e de farta experiência compartilhada. No final da reunião, os delegados se levantaram e fizeram a Oração da Serenidade em suas línguas nativas. ‘Deus me conceda a serenidade ...’ ‘Deus, me dê uma serenidade ...’ ‘Mon Dieu, donne moi la sérénité ...’ ‘Gott, gib mir die gelassenheit ...’ ‘Dios, concede serenidad ...’ “A cada dois anos, alternando entre Nova York e outra cidade, a R.S.M. reúne os delegados de A.A., os escritórios e custódios de serviço em todo o mundo para conversar sobre problemas comuns e compartilhar soluções, também comuns, para ajudar a compartilhar

mos a mensagem de Alcoólicos Anônimos onde quer que seja necessário.

Hoje, estimamos que a irmandade exista em aproximadamente 180 países ao redor do mundo e

E OFERECEM AJUDA PARA OS A.A.S ONDE NENHUMA ESTRUTURA FOI CRIADA AS REUNIÕES INTERNACIONAIS, QUE OCORREM ENTRE O ANO DAS REUNIÕES MUNDIAIS (R.S.M.S), MANTÊM A CONTINUIDADE ENTRE AS REUNIÕES

os delegados de Serviços Mundiais - R.S.M todos de países com uma estrutura de serviços, escritório nacional e, em muitos casos, com um centro de distribuição de literatura.

As reuniões internacionais, que ocorrem entre o ano das Reuniões Mundiais (R.S.M.s), mantêm a continuidade entre as reuniões e oferecem ajuda para os A.A.s onde nenhuma estrutura foi criada. Realizados em anos alternados em cidades ao redor do mundo, esses eventos fornecem fóruns para os países compartilharem suas experiências

sobre apadrinhamento além das fronteiras. Os encontros incluem os da Ásia-Oceania, Europa, REDELA (Encontro das Américas), África Subsaariana e África Central e Ocidental.

O Apadrinhamento é foco natural nessas reuniões de serviço de país para país, quando delegados de países, onde a Irmandade está firmemente estabelecida, podem oferecer apoio, progresso, e relatórios repletos de calor e alegria, sobre como eles estão transmitindo a mensagem em seus países de origem. Assim, como acontece em suas reuniões, eles compartilham sua experiência, força e problemas – e, frequentemente, voltam para casa informados de algumas soluções muito viáveis para problemas comuns.

REUNIÕES PARA ATENDER ÀS NECESSIDADES DE DESENVOLVIMENTO DA IRMANDADE DE A.A. EM PAÍSES APADRINHADOS.

A experiência mostra que o desenvolvimento de uma estrutura sólida é essencial para a realização eficaz dos serviços nos grupos pelos membros de A.A..

Estes serviços de A.A., funcionam melhor quando adaptados às necessidades e capacidades do país que é apadrinhado para alcançar o alcoolatra por meio das relações com a comunidade e com as instituições.

Os delegados em uma reunião Redela determinaram que as etapas a seguir devem ser úteis e ajudar os países a levar a mensagem mais efetivamente com:

(1) criação de comitês para fornecer informações sobre A.A. para saúde e outros profissionais; (2) trabalhar para

formar um centro de serviço com um telefone para agilizar a distribuição da literatura de A.A., além de fornecer informações e funcionar como um ponto de comunicação entre os grupos e o público; e

(3) ajudar as pessoas a compreenderem a Sétima Tradição de A.A.: “Todo grupo deve ser totalmente autossustentável, rejeitando contribuições de fora.”

Com relação a como ajudar os novos grupos e os países novos a entender a Sétima Tradição de A.A., com relação ao autossustento, vários delegados, na Reunião de Serviço Mundial (R.S.M.), disseram que seus países estavam tentando se concentrar não tanto nos aspectos financeiros da participação do grupo,



mas sim, em fazer com que os membros manifestem apoio e envolvimento no trabalho que a estrutura de serviço faz em nome dos grupos. Eles perceberam que, quando houvesse um senso de envolvimento e participação de todos, os fundos normalmente aumentariam, ao passo que, focar apenas no aspecto monetário, era menos eficaz no longo prazo.

COMO FUNCIONA:

Uma questão que surge em relação ao apadrinhamento de um país para outro é como exatamente proceder. A experiência

mostra que é importante descobrir exatamente o que exige um país que está sendo apadrinhado. Os desafios incluem diferentes culturas

no mundo de A.A. e diferentes estágios de desenvolvimento da irmandade de A.A.

Também pode haver uma falta de coordenação

entre os países que apadrinham, resultando na duplicação de esforços em um país apadrinhado, enquanto falta apadrinhamento em outro, que é negligenciado.

Conforme observado por um ex D.R.S.M., delegado da Austrália, ao longo da história de mais de 60 anos de A.A. naquele país, a Austrália recebeu inúmeros pedidos de assistência a jovens novatos em A.A. em outros países. Esses pedidos são geralmente para apoio na forma de informações ou experiências compartilhadas ou para o fornecimento de pequenas quantidades de literatura. Nós recebemos esses pedidos de todo o mundo e não simplesmente de dentro de nossa própria zona. Sempre honramos esses pedidos prontamente e não esperamos nada em troca, exceto a alegria de saber que pode ter sido capaz de ajudar de alguma forma.

Um ex D.R.S.M., delegado polonês, descreve parte da ajuda inicial que receberam quando o A.A. estava apenas começando lá: “Depois da Segunda Guerra Mundial, a Europa era tão

ESSES PEDIDOS SÃO GERALMENTE PARA APOIO NA FORMA DE INFORMAÇÕES OU EXPERIÊNCIAS COMPARTILHADAS OU PARA O FORNECIMENTO DE PEQUENAS QUANTIDADES DE LITERATURA.

efetivamente dividida que o A.A. só chegou à Polônia 20 anos depois dos outros países da parte ocidental do continente Europeu. Em 1974, com a fundação do primeiro grupo de A.A., os primeiros membros solteiros da A.A. chegaram a Polônia atravessando a Cortina de Ferro. Eles cruzaram as fronteiras protegidas pelo exército, contrabandeando a literatura de A.A. na bagagem pessoal. Foram os nossos amigos da Alemanha, que trouxeram os livros, e que contrabandeavam o papel necessário para imprimir a literatura de A.A., atravessando as duas fronteiras e conversando por horas sobre o programa, sobre as Tradições e também sobre a estrutura de A.A. Os primeiros a fornecerem algum dinheiro para a impressão de brochuras foram os A.As. da Finlândia, que mostraram aos alcoólatras

da Polônia como criar os grupos de A.A. nas prisões. No entanto, como Irmandade, nós ainda precisamos de cerca de dez anos para começar a formar estruturas de serviço nacionais, regionais e intergrupais.” Diz outro D.R.S.M. (W.S.M.), delegado do México, “Em primeiro lugar, queremos expressar nossos agradecimentos à estrutura dos EUA / Canadá pelo apadrinhamento que o México tem recebido ao longo dos anos, desde 1946, ano em que a mensagem chegou ao nosso país. Desde então, recebemos apadrinhamentos na formação de nossos primeiros grupos, nossos primeiros escritórios intergrupais, nosso Escritório de Serviços Gerais e toda a nossa estrutura de atendimento.”

Esse apoio, com o tempo, permitiu que o México apadrinhasse outros. “Temos o grande privilégio de

comunicar experiências via e-mail com outros países da América Latina, por exemplo: Chile obteve literatura conosco; Bolívia solicitou os spots de TV e rádio que usamos para levar a mensagem no México; Colômbia compartilhou conosco sua ampla experiência no patrocínio de uma série de países da América Latina.

Tivemos contatos esporádicos com Brasil, Panamá e Uruguai; compartilhamos experiências, principalmente em questões estruturais, com o Peru e a Venezuela;

Argentina e República Dominicana aceitaram nosso convite para apadrinhar sua participação na Reunião de Serviço Mundial.

“Temos uma relação formal de apadrinhamento com Cuba. Desde 1993, quando os primeiros grupos foram estabelecidos em Havana, Cuba permitiu que o México fosse seu padrinho. Um plano de trabalho foi posteriormente implementado pelo qual os membros de A.A. do México visitariam a ilha para ajudar a levar a mensagem de A.A.. A cada três meses, os custódios e os delegados mexicanos viajavam para Cuba para compartilhar experiências sobre os Três Legados, as agendas, trabalhos de treinamento e distribuição de materiais. O A.A. cubano tem trabalhado muito,

com grande amor e intensidade para ajudar outros a alcançarem a sobriedade.”

A experiência adicional vem da Polônia: “Levar a mensagem a outros países depende, principalmente, dos contatos individuais de A.A. e das reuniões, conferências e ou convenções durante as quais compartilhamos nossa experiência ... Graças a isso, nossos delegados participam de conferências na Rússia, Ucrânia, República Tcheca, Eslováquia, Hungria, Lituânia, Letônia e Bielo-Rússia, onde podemos compartilhar nossa experiência sobre os primórdios e desenvolvimento da irmandade na Polônia.

A FUNÇÃO DA TECNOLOGIA

A Internet provou ser uma ótima ferramenta para difundir a mensagem de A.A., inclusive de país para país. A Internet está sendo usada por e-mail entre os membros de A.A. e também para a publicação da literatura de A.A. em sites, eventos e informações públicas. Como observou um delegado, na última Reunião de Serviço Mundial, “Com a Internet a comunicação é rápida e faz com que as distâncias diminuam com a velocidade da luz. Além disso, é barato.”

Embora a tecnologia moderna tenha aprimorado o sentido de conexão mesmo à distância. Em A.A. considera-

se sobre comunicação qualquer meio que esteja disponível, e ainda incluem a correspondência, o boca a boca e reuniões cara a cara.



FUNDO INTERNACIONAL DE LITERATURA (FIL)

A explosão da atividade internacional de A.A. criou uma enorme necessidade do material básico e de como pode ser feito o apadrinhamento de país para país. Em 1990, a 11ª Reunião de Serviço Mundial recomendou que todos os países participantes fossem contatados para “o propósito específico de buscar cooperação na tarefa de arrecadar fundos para o problema atual de fornecer literatura inicial para aqueles países que não podem financiar suas próprias

traduções e aquisições.” Este fundo - denominado Fundo de Literatura Internacional - é usado para compensar despesas de assistência à literatura estrangeira, bem como para reembolsar despesas similares. Os países que desejam podem contribuir para o fundo.

Alcoólicos Anônimos World Services, Inc. administra o fundo e isso ajuda a garantir a interpretação consistente da mensagem de recuperação de A.A. e também, apoia o gerenciamento do

material da irmandade por meio de acordos de licenciamento.

Isso também ajuda a preservar a integridade da mensagem de A.A.

Vários países ao longo dos anos, contribuíram com mais de dois milhões de dólares para o fundo, ajudando diretamente o A.A. a fornecer sua literatura em mais de 102 idiomas, entre eles o visayan, árabe, tagalog, georgiano e sérvio.



OLHANDO PARA O FUTURO:

“Espero que possamos alcançar uma integração mundial mais efetiva para fazer uso mais eficaz das experiências acumuladas no trabalho de informação ao público, o que pode, por sua vez, levar a um crescimento quantitativo e qualitativo e melhorar nossos métodos de transmitir a mensagem” disse um delegado D.R.S.M. Ele passa a expressar este sentimento

de esperança adicional dizendo: “Que um plano de apadrinhamento possa surgir, com estrutura maior e melhor estabelecida, auxiliando as estruturas menores e, que um sistema de comunicação mais desenvolvido, mais fácil de usar, novo, sensível e de baixo custo, que manterá o espírito de gratidão, sempre animado e em constante prontidão para que, com este esforço, seja mantida a centelha que

acende o desejo diário de servir.” Para obter informações adicionais sobre o apadrinhamento de país a país, escreva para: General Service Office, P.O. Box 459, Grand Central Station, New York, NY 10163, Attn: International Desk; ou envie um e-mail para international@aa.org. Você também pode visitar o site da G.S.O. em www.aa.org e a página “A.A. Around the World”.

Para mais informações sobre o Fundo Internacional de Literatura ou outras atividades internacionais da Junta de Serviços Gerais e do Escritório de Serviços Gerais dos Estados Unidos e Canadá, entre em contato com:

General Services Office, P.O. Box 459,
Grand Central Station, Nova York, NY 10163
Tel. (212) 870-3400

international@aa.org,
www.aa.org

Visite nossa página em www.aa.org.br
e procure a aba do Comitê Internacional.
Participe enviando sugestões.

ESPERAMOS VOCÊ NA XX CONVENÇÃO NACIONAL - BH

Painel do CI - Comitê Internacional

Painel Internacional:

1. A Reunião de Serviço Mundial e o Fundo Internacional de Literatura.
2. Comunicação de A.A. na era digital: ameaças e oportunidades
3. O futuro de A.A. no mundo moderno
4. A Literatura de A.A. e seu lugar na Internet.



**“ALCOOLISMO NÃO TEM
FRONTEIRAS, ALCOÓLICOS
ANÔNIMOS TAMPOUCO”.**

Recebemos o cartaz da área 10 e ficamos muito felizes, caso tenham material para enviar, encaminhem no e-mail: ci@aa.org.br

